

OPINIÃO



Formar Líderes

ANA CÔRTE-REAL

Directora executiva da Católica Porto Business School

Nos últimos dados publicados, as pequenas e médias empresas representam cerca de 98% do tecido empresarial português e são responsáveis por 61% do seu volume de negócios. Tendo isso em mente, a reflexão que pretendo hoje apresentar está relacionada com a temática da liderança nestas empresas.

Um dono, gerente ou sócio de uma PME sente muitas vezes que atua num ambiente hostil e muitas vezes solitário. Tem uma natural tendência para acreditar que os seus problemas não são partilhados por mais ninguém e, ao mesmo tempo, considera que a formação executiva que existe nas escolas de negócio não é adequada para o seu perfil. Na verdade, a luta pela sobrevivência e pela obtenção de resultados é por si só bastante desgastante e exigente para qualquer gestor. O mercado apresenta oportunidades que podem, de facto, conduzir ao crescimento e que por sua vez pode exigir mudanças. Mas mudar cedo demais pode representar investimentos excessivos, enquanto mudar tarde demais pode significar a perda da competitividade. Depois, temos as grandes questões: o que mudar? Como mudar? Que mudanças implementar? E quantos donos de PMEs nem sequer se vêem como líderes? E quantos se vêem como líderes mas não investem no seu crescimento como tal?

Numa altura em que ninguém questiona o papel das Pequenas e Médias Empresas na economia do nosso país, quer ao nível da inovação, quer ao nível da criação de emprego, torna-se fundamental sensibilizar os seus donos e gestores para o impacto que a liderança tem na performance dos negócios. A gestão e as competências de liderança são um factor chave para a sobrevivência e o crescimento.

Todas estas questões conduzem-nos para a importância da liderança no âmbito das PMEs e de programas para a potenciar. Mas como devem ser esses programas? Não tenho dúvidas que precisam de ser programas adequados à realidade e ao estilo dos seus gestores, assentes em metodologias de 'action learning' e que promovam o 'networking' numa base de confiança entre todos os participantes, recorrendo a abordagens simples que permitam diagnosticar e resolver problemas.

Cabe às escolas de negócio criar ofertas capazes de atrair estes gestores para programas de liderança assentes em verdadeiros processos de reflexão, de 'feedback' e de observação. Programas que façam a diferença, nestas empresas que são tão determinantes para a economia nacional. São estes gestores que devem investir em lideranças mais sólidas que lhes vão permitir aumentar a performance das suas empresas. Ao apostar na liderança das PMEs estamos a apostar na economia de Portugal. ■